

196 - MATOINTERFERÊNCIA NA CULTURA DA MANDIOCA CULTIVADA POR UM CICLO VEGETATIVO NA REGIÃO DE CAMPINAS, SP

Peressin, V.A.*; Monteiro, D.A.*; Lorenzi, J.O.*;
Durigan, J.C.**; Pitelli, R.A.**; Percin, D.**

*IAC, CP: 28, 13001-970, Campinas-SP.

**FCAV-UNESP, 14870-000, Jaboticabal-SP

No Estado de São Paulo, a mandioca é plantada em dois períodos bem distintos: maio-agosto (seco e frio) e setembro-outubro (início das chuvas e quente). Com o objetivo de estudar o efeito da matointerferência na produção de raízes, em mandioca cultivada por um ciclo vegetativo (360 dias), instalou-se 2 experimentos. O primeiro (E1) em 30-06-89 e o segundo (E2) em 30-10-89, ambos em Campinas, em Latossolo Roxo, textura argilosa, utilizando-se a cultivar SRT 59. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com 4 (E1) e 3 (E2) repetições. Os tratamentos constaram de períodos crescentes de convivência e de controle das plantas infestantes na cultura (30, 60, 90, 120, 150, 180, 210, 240, 270 e 360 dias após o plantio). As principais espécies que ocorreram foram: *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis*, *Digitaria insularis*, *Panicum maximum*, *Sida* sp., *Bidens pilosa*, *Eupatorium pauciflorum* e *Gamochaeta spicata*. A análise estatística evidenciou que a produção de raízes, para os 2 grupos de tratamentos: (a) períodos crescentes de convivência com o mato; (b) períodos crescentes de controle do mato, pode ser expressa pela equação sigmoideal de Boltzman, com coeficientes de determinação (R^2) superiores a 0,95. As equações obtidas foram: 1°) E1 = [(a) $Y = ((25,314 - 0,45006)/(1 + \exp((x - 132,44)/26,758))) + 0,45006$ e (b) $Y = ((0,44683 - 25,185)/(1 + \exp((x - 98,505)/25,441))) + 25,185$]; 2°) E2 = [(a) $Y = ((19,01449 - 0,86015)/(1 + \exp((x - 61,07011)/23,13375))) + 0,86015$ e (b) $Y = ((0,2 - 17,71451)/(1 + \exp((x - 50,13693)/16,14774))) + 17,71451$], onde Y é a produção (t/ha) e x o número de dias. O controle do mato deve ser efetuado antes que a queda de produção supere o custo da operação de controle. De acordo com essas equações, para uma perda de produção da ordem de 10%, os períodos que antecedem as interferências seriam de 75 e 24 dias e os períodos totais de prevenção das interferências seriam de 154 e 86 dias, para E1 e E2, respectivamente.